

# BOLETIM ADUNICAMP

fores (019) 239-1148 / 239-8152 / 239-7173 fax (019) 239-5229

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo Nº 44 09/12/96

## Inativos são exemplo de mobilização: Reitor estende abono aos aposentados

### Cronologia de uma vitória

#### 22 de novembro

Sob o título *Docentes da Unicamp exigem tratamento isonômico: abono já*, a Adunicamp publica boletim (nº 42) em que reivindica — com respaldo de seu Conselho de Representantes — a concessão imediata de abono de 21,67%, nos moldes daquele concedido pela Reitoria da USP.

#### 25 de novembro

A Adunicamp é surpreendida com a notícia de *Prêmio Extra de Incentivo à Produtividade*. Encaminha então, ofício à Reitoria no qual reivindica a reconsideração da sua posição face ao tema — ratificando posição exarada na 50ª Sessão do Consu, realizada dia 26/11 p.p. — esperando ver resgatado o princípio da isonomia “*tão arduamente conquistada e defendida pela comunidade universitária das Universidades Públicas Paulistas*”.

Faz publicar, em 28 daquele mês, boletim (nº 43) *Prêmio Extra de Incentivo à Produtividade alcança unanimidade. Desagrada a todos: docentes, funcionários e aposentados* que estampa em seu título o sentimento da comunidade universitária.

*Reproduzimos abaixo texto de fax encaminhado por dezenas de docentes aposentados ao Reitor.*

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”,  
02 de dezembro de 1996.

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. José Martins Filho  
Magnífico Reitor da  
Universidade Estadual de Campinas

Magnífico Reitor,

O ano de 1996 deveria ser de alegria para todos nós pelas comemorações dos 30 anos da Unicamp, uma data muito significativa em nossas vidas.

Foram muitos anos investidos no ideal de construir uma Universidade nova, atuante, desburocratizada, integrada à sociedade e preocupada em colaborar para a resolução dos problemas da comunidade.

Mas, indignados, constatamos que pela primeira vez na história da Unicamp os aposentados foram excluídos de um benefício dado a todos os demais funcionários e professores. Este fato é agravado pela circunstância de não ter sido mantida a isonomia com as demais Universidades Estaduais Paulistas (USP e Unesp), que procederam de forma diferenciada da Unicamp, contemplando todos os seus funcionários e professores, ativos e inativos, com um abono.

Se “minorar o desconforto da perda do poder aquisitivo” foi o objetivo do Reitor da Unicamp, conforme afirma em documento encaminhado à Adunicamp, não tem sentido excluir os aposentados.

Esta postura é discriminatória e inaceitável, inclusive por representar uma quebra no tratamento isonômico entre ativos e inativos.

Triste motivo para o Prof. José Martins Filho ser lembrado!

Se o Prof. Zeferino Vaz fosse vivo, também não receberia esse “prêmio” concedido pelo reitor da Unicamp? Não seria merecedor de maior consideração e respeito?

Nossa indignação e tristeza por ato tão discriminatório, indefensável e totalmente destituído de sensibilidade somente cessará com a reparação da injustiça cometida ao excluir os aposentados.

Nome

Assinatura

#### 29 de novembro

Notícias do comunicado do Reitor da Unesp, concedendo abono salarial de 21,7% a todos os seus funcionários, reforça entre nós o sentimento da impropriedade da medida tomada pela Reitoria da Unicamp. No entender da Reitoria não haveria recursos para pagamento dos aposentados. O GT-Previdência da Adunicamp, em sintonia com o do STU, articula ação preparando-se para a luta que — tudo indicava — seria travada no campo judicial. Estava flagrante a agressão ao artigo 40, § 4º da Constituição Brasileira.

#### 2 de dezembro

A par das iniciativas desencadeadas na esfera jurídica, o GT-Previdência da Adunicamp mobiliza os aposentados e organiza o encaminhamento de fax à Reitoria. Dezenas de professores aposentados, entre eles fundadores da Unicamp e ex-Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa, indignados com a situação formalizam, através desta Associação, seu protesto junto ao Reitor.

#### 4 de dezembro

O GT-Previdência da Adunicamp promove uma Assembléia com os docentes aposentados aprovando procedimen-

tos administrativos e judiciais a serem imediatamente implementados na busca de solução urgente do problema criado pela Reitoria.

Não foi o abono em si, mas a abertura de um perigosíssimo precedente para a diferenciação da remuneração entre ativos e inativos, o fato considerado por todos como o de maior gravidade. Paralelamente a essas ações, a Diretoria da Adunicamp buscava saber da Reitoria, notícias que apontassem para a solução dos problemas. Dela recebia a informação que continuava a busca de saídas para o impasse criado.

### 5 de dezembro

Como conseqüência da maciça mobilização, a Reitoria sentiu-se pressionada e decidiu então estender o abono também aos inativos. Apesar da demonstração inequívoca da busca e intenção de diálogo expressa nas atitudes da Diretoria da Adunicamp foi pela edição de 5 de dezembro do *Correio Popular* que tomamos conhecimento da decisão da Reitoria de estender aos aposentados, na forma de abono especial, o benefício equivalente ao Prêmio de Produtividade aos servidores da ativa.

Somente à tarde daquela 5ª feira, 5 de dezembro, fomos noticiados oficialmente da medida tomada pela Reitoria.

### 6 de dezembro

De novo a Reitoria explicita sua compreensão de diálogo: foi por intermédio de um *Unicamp Notícias* datado de 5 de dezembro que ficamos sabendo que a Reitoria da Unicamp, agora lembrando-se da "importância fundamental de manter-se a isonomia salarial entre as três Universidades Estaduais Paulistas, .... de sustentação da autonomia tão duramente conquistado pela nossa comunidade", resolveu conceder a todos os funcionários e docentes, ativos e inativos, um abono que cobrirá a diferença entre o Prêmio Extra de Produtividade pago no último 29 de novembro e o percentual de 21,8% concedido.

Quanta confusão! Tudo isso poderia ter sido evitado se, de fato, existisse por parte da Reitoria vontade política de respeitar as entidades representativas dos docentes e funcionários desta Universidade, dialogando com eles, reconhecendo-os como legítimos representantes dos funcionários docentes e não docentes desta Universidade.

É imperioso, neste momento em que a mobilização garantiu o alcance dos nossos propósitos, manifestar a nossa insatisfação pela forma como a Reitoria vem explicitando sua compreensão do significado do diálogo.

É inadmissível que a Adunicamp continue vir a tomar conhecimento dos atos da Reitoria, pela *Imprensa* ou pelo *Unicamp Notícias*.

## Convite

A professora Maria Laura Mayrink-Sabinson, do Instituto de Estudos da Linguagem, estará participando da exposição *Caminhos*, para a qual convida os colegas.

O coquetel de abertura será dia 12 de dezembro de 1996 às 20 horas, na rua Aristides Lobo, 1.106 - Campinas.

A exposição ocorrerá de 13 a 18 de dezembro (marcar hora pelo telefone 239-2553).

## Professores da ativa: futuros aposentados

*Se não houver mobilização, amanhã isto poderá estar acontecendo com você*

Toda atenção é pouca em se tratando de manter ou melhorar o poder aquisitivo de seu salário.

O Governo Federal e do Estado de São Paulo estão exercitando fortes campanhas para reduzir os gastos com serviços e servidores públicos, às custas de congelamento ou adoção de reajustes salariais em patamares inferiores, sempre abaixo de quaisquer índices econômicos que meçam o custo de vida.

Na própria Unicamp estamos vivenciando o problema, seja pela não concessão de reajustes salariais adequados na base, seja pela tentativa de reduzir despesas com pessoal, excluindo aposentados de benefício pecuniário concedido aos servidores momentaneamente em atividade.

Será preciso, doravante, haver muita mobilização e pressão junto às instâncias de Governo que estão perpetrando mudanças constitucionais visando suprimir direitos trabalhistas, previdenciários e mesmo praticando atos que afrontam a legislação vigente, antecipando-se, como no caso de Medidas Provisórias, aos desígnios de uma nefasta Reforma Constitucional, equivocada e desnecessária, quando pretende provocar o desmonte de serviços públicos essenciais como educação, saúde e previdência social.

A Adunicamp considera fundamental poder contribuir para o fortalecimento dos serviços públicos e de seus servidores e, nesse sentido, está constituindo **Grupos de Trabalho** para analisar, debater e oferecer subsídios aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, sobre temas relevantes.

Informe-se, engaje-se nesse movimento. Nenhum de nós pode mais permanecer em silêncio quando se trata de promover mudanças no Aparelho do Estado, no Sistema de Aposentadoria e Pensões com provável criação de Fundo Próprio de Previdência dentro da Unicamp.

A autonomia universitária está sendo ameaçada e em São Paulo é indispensável a existência de uma Lei Orgânica do Ensino Superior para contemplar e garantir, de forma permanente, a autonomia financeira e administrativa da Unicamp, USP e Unesp.

Vamos enfrentar com firmeza os Planos de Demissão Voluntária, lutando por salários dignos que permitam a permanência de professores e demais funcionários, trabalhando de forma exclusiva na Unicamp, colaborando para que a Universidade cumpra com eficácia seu papel no cenário nacional.

A mobilização continua: pela manutenção do princípio da isonomia, pela **incorporação do abono a título de recuperação das perdas salariais** e pela indispensável existência de constante diálogo entre a Adunicamp e a Reitoria.

## Expediente Adunicamp de Final de Ano

Informamos aos nossos associados que já estamos atendendo em nossa Sede Própria.

Informamos ainda que de 23 de dezembro a 3 de janeiro próximo não daremos expediente.